



# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

NOVEMBRO  
2023

 REPÚBLICA PORTUGUESA  
AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO



Direção Regional de  
Agricultura e Pescas  
do Norte

"Uma agricultura com Norte"



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e  
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com o  
Instituto Nacional de Estatística

## NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística. Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas .

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.

### ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [dsce.dpae@drapnorte.gov.pt](mailto:dsce.dpae@drapnorte.gov.pt)

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

**Capa:** Souto tradicional com árvores centenárias em Alfândega da Fé, na zona de observação da Terra Quente.

Foto por Paulo Guedes

## Resumo

Em novembro, a intensa precipitação contribuiu para a reposição dos níveis dos lençóis freáticos, o que também se aplica à maioria do território da sub-região de Trás-os-Montes. Nalgumas zonas de observação do Entre Douro e Minho, as condições climatéricas prejudicaram a realização de algumas tarefas sazonais, tais como a colheita do kiwi, do milho para grão e as sementeiras de forragens ou cereais de inverno.

A conjugação de humidade e calor favoreceu o desenvolvimento das culturas forrageiras e pratenses, estimando-se que a produção de alimentos grosseiros, como fenos e silagens, será superior à do ano anterior. Em toda a Região Norte, perspectiva-se um aumento nas produções de milho (grão), castanha e azeitona para azeite.

No entanto, subsiste ainda a preocupação quanto à propagação da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), que afeta a produção de castanha. Nas árvores atacadas é visível o fraco vigor no crescimento dos ramos, na floração e na respetiva frutificação, com o correspondente impacto na redução da produção dos castanheiros e, por essa razão, na economia das explorações da sub-região de Trás-os-Montes.

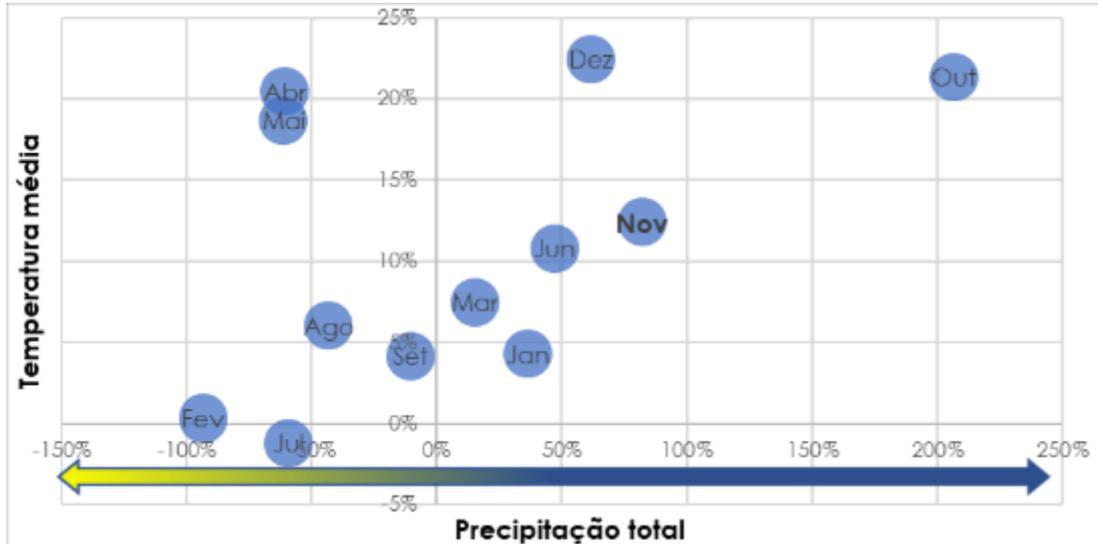
## Índice

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	5
1.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	5
1.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
2	<i>Cereais praganosos para grão</i>	9
2.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
3	<i>Milho em regadio</i>	9
3.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
4	<i>Frutos Frescos</i>	11
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
5	<i>Frutos Secos</i>	12
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	13
6	<i>Produção de Mosto e Funcionamento das Adegas</i>	15
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	15
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	16
7	<i>Olival</i>	17
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	17
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	17
8	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	19
8.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	19
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	19
9	<i>Fitossanidade</i>	20
9.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	20
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	21
	<i>Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções</i>	23

# 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

## 1.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

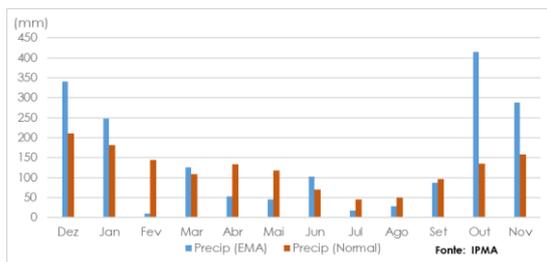
O mês de novembro foi excepcionalmente húmido, conforme evidenciado no gráfico 1. Mas também foi mais quente do que o normal, seguindo a tendência praticamente geral.



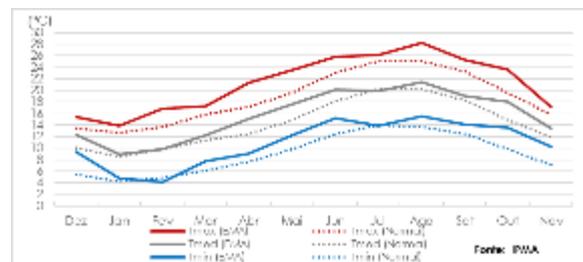
**Gráfico 1.** Desvio da temperatura média do ar e da precipitação acumulada no EDM, face às normais climatológicas (1971-2000).

Como o ilustra o gráfico 2, a precipitação total registada no mês de novembro excedeu significativamente a média climatológica do período de 1971 a 2000, apresentando um aumento de 82%.

Em relação às temperaturas, os valores médios das mínimas, médias e máximas foram superiores aos esperados para este mês, conforme o demonstra o gráfico 3. A diferença mais significativa foi observada na temperatura mínima: 3,1°C acima do valor normal.



**Gráfico 2.** Precipitação nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA na sub-região do EDM, em 2022/2023, comparada com as normais climatológicas



**Gráfico 3.** Temperaturas nas EMA do IPMA na sub-região do EDM, em 2022/2023, comparadas com as normais climatológicas.

Segundo os dados do IPMA e de acordo com o índice PDSI, no final do mês de outubro, toda a sub-região do EDM apresentava um estado de "chuva moderada", com duas zonas a registarem "chuva severa". A percentagem de água no solo ultrapassou os 99% da

capacidade de campo na última quinzena de novembro. Na última semana de novembro, a evapotranspiração situou-se entre 0,5 e 1 mm/dia.

A conjugação de humidade e calor propiciou o desenvolvimento das culturas forrageiras e pratenses, que se encontram vigorosas. Nalgumas zonas, as condições meteorológicas adversas interromperam as operações de colheita das culturas de milho para silagem e grão. Até à presente data, ainda persistem searas nos campos.

Nas zonas de observação do Vale do Minho e Vale do Lima, as condições climatéricas dificultaram ou impediram mesmo a realização de algumas tarefas sazonais, tais como a colheita do kiwi, do milho para grão e as sementeiras de forragens ou cereais de inverno.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga, deu-se início à colheita das culturas permanentes que completaram o seu ciclo neste período, nomeadamente o kiwi e a azeitona. Estas condições climatéricas traduziram-se em ganhos de calibre nos pomares de kiwi, perdas significativas na produção de castanha e azeitona e heterogeneidade na qualidade das uvas/mostos.



Rio Gadanha com caudal acima do normal para a época do ano. Monção, zona de observação do Vale do Minho.  
Foto por Aurora Alves



Campos encharcados. Arcozelo, na zona de observação do Vale do Lima.  
Foto por Sandra Coelho

Relativamente às bacias hidrográficas da sub-região do EDM, em comparação com a sua capacidade total de armazenamento, no último dia de outubro de 2023, registaram-se valores de 75,5% na bacia do Lima, 83,3% na bacia do Cávado e 99,6% na bacia do Ave. Como resultado da precipitação ocorrida, todas as bacias viram aumentar a sua capacidade de armazenamento, com acréscimos de 0,4%, 6,2%, e 47,8%, respetivamente, nas bacias do Lima, Cávado e Ave.



Rio Vez, em Alvora, na zona de observação do Vale do Lima.  
Foto por Sandra Coelho



Queda de água em Terras de Bouro,  
zona de observação do Cávado.  
Foto por Maria Laura

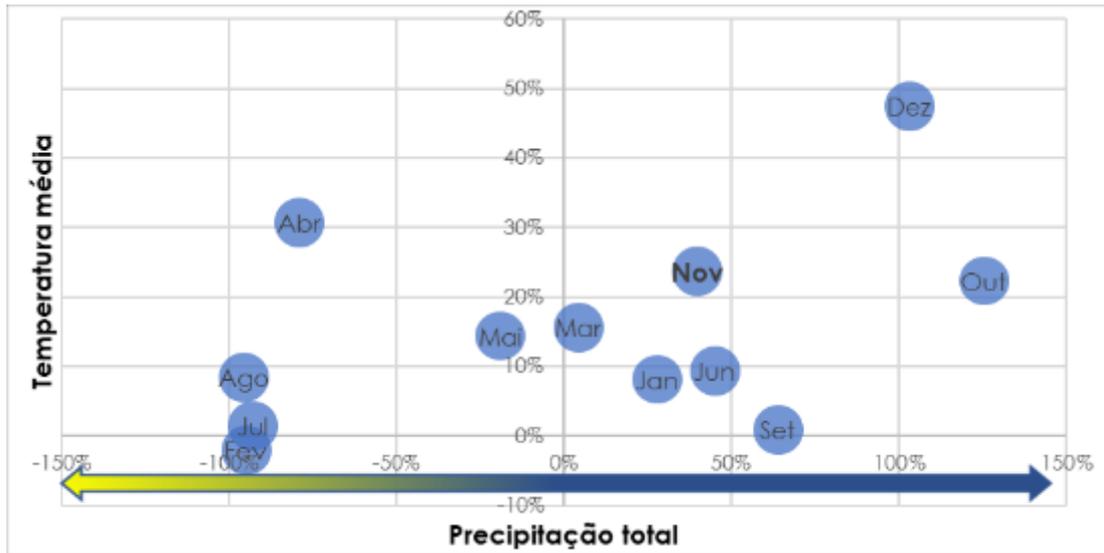
## 1.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Durante o mês de novembro os valores médios das temperaturas foram bastante superiores aos normais (cerca de  $+2,1^{\circ}\text{C}$ ), de que se deve realçar que o valor de temperatura mínima foi, em média, superior ao normal em  $+3,1^{\circ}\text{C}$ . A precipitação acumulada ocorrida também foi superior em 40%, face ao valor normal.

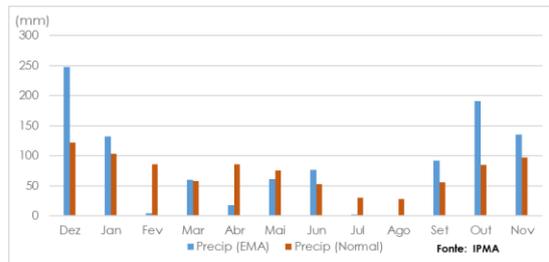
O facto de nos últimos três meses a precipitação acumulada ter sido sempre superior aos valores normais está a compensar a reposição dos níveis dos lençóis freáticos na quase totalidade da sub-região.

No gráfico 5 pode-se constatar que a precipitação total foi superior aos valores da normal climatológica, num mês em que, por norma, os valores da pluviometria já são muito significativos.

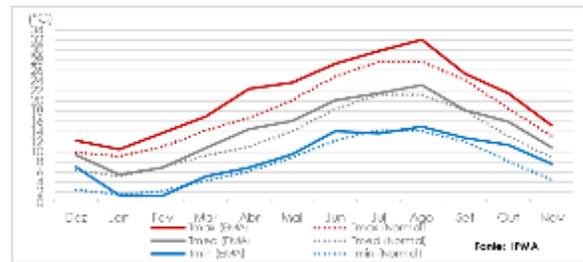
Os valores da temperatura, tal como referido acima, são bastante superiores aos valores indicados na normal climatológica.



**Gráfico 4.** Desvio da temperatura média do ar e da precipitação acumulada em TM, face às normais climatológicas (1971-2000).



**Gráfico 5.** Precipitação nas EMA do IPMA na sub-região de TM, em 2022/2023, comparada com as normais climatológicas



**Gráfico 6.** Temperaturas nas EMA do IPMA na sub-região de TM, em 2022/2023, comparadas com as normais climatológicas.

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, era de 84,8% em 24/11/2023. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 4 estão nos 100% da sua capacidade máxima útil, 5 estão entre os 80 e 95%, e os restantes 4 com valores entre 60 e 72%.



Barragem de Gostei em Bragança, zona de observação da Terra Fria.

Em 21 de novembro de 2022.

Fotos por Anabela Coimbra



Em 21 de novembro de 2023.

## 2 Cereais praganosos para grão

### 2.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Neste momento, é prematuro formar uma avaliação concreta quanto à área de sementeira de cereais praganosos, uma vez que a janela temporal para a sementeira abrange meados de novembro até fevereiro ou março, dependendo da altitude e das condições climatéricas.

No que diz respeito à área destinada à aveia grão, prevê-se uma redução (-14%) na área semeada, em comparação com o ano anterior. Esta cultura é predominantemente conduzida por produtores pecuários com o propósito de obter fardos ou rolos, enquanto a semente é reservada para as sementeiras do ano subsequente (auto-utilização), já que não há uma procura no mercado pela semente.

As sementeiras foram executadas nas regiões de maior altitude, dado que esta cultura é sensível à geada na fase inicial do seu desenvolvimento. O processo de germinação revelou-se homogéneo e as plantas jovens apresentam-se vigorosas, beneficiando da humidade do solo e das temperaturas amenas.

É possível observar uma tendência de desinteresse por parte dos agricultores em relação a essas culturas, que não são consideradas atrativas do ponto de vista económico.

### 2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Comparativamente ao ano anterior, a primeira estimativa de variação de área da cultura da aveia para grão é de uma estabilização dos valores do ano anterior.

Aveia para grão. Vinhais, zona de observação da Terra Fria  
Foto por Anabela Coimbra



## 3 Milho em regadio

### 3.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A maior parte das colheitas encontra-se concluída, tendo decorrido sob condições excelentes de secagem e armazenamento. Contudo, subsiste uma área residual por colher em várias localidades da sub-região do EDM. O milho foi colhido bem seco, sendo transportado diretamente do campo para o armazém ou para estruturas designadas por canastos, especificamente concebidas para o processo de secagem do milho.

Antevê-se um aumento na produção (+7%, 5 816 t), em comparação com o ano anterior. Nos campos, observa-se uma significativa presença de restolho, intencionalmente deixado



para promover a produção de matéria orgânica.

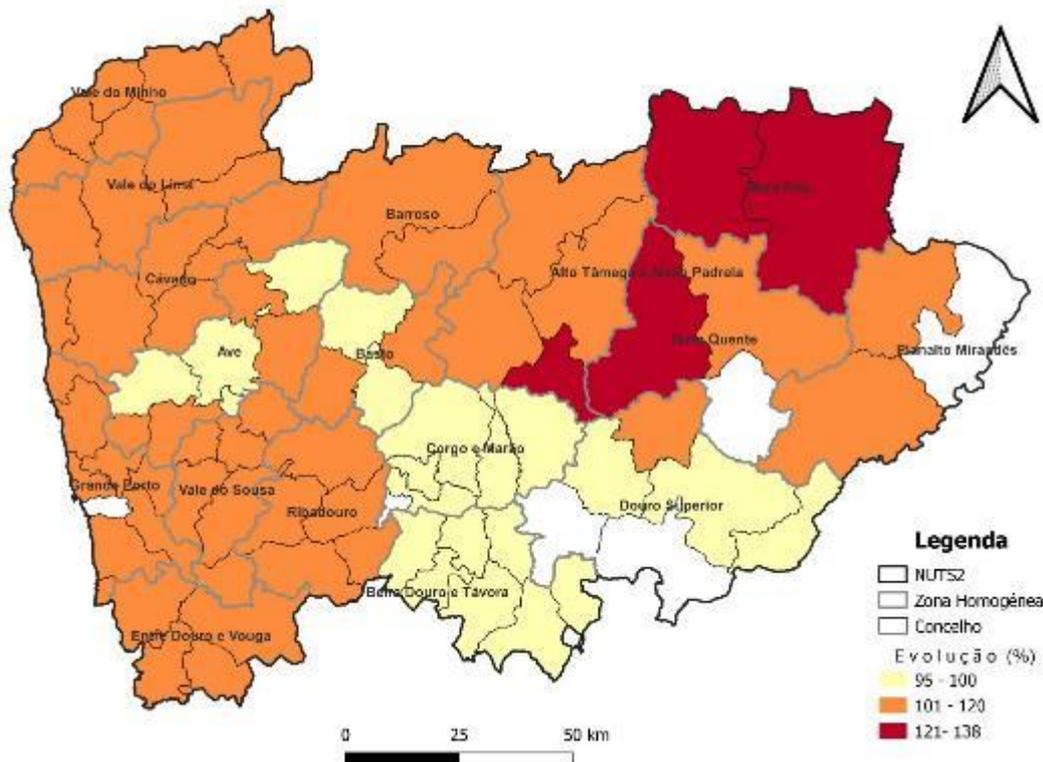
A colheita decorreu sob condições meteorológicas favoráveis, obtendo-se um grão bem seco.

Área de milho grão por colher em Oliveira de Azeméis, zona de observação do Entre Douro e Vouga.

Foto por Isabel Correia

### 3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Embora tenha havido fatores de instabilidade nas condições meteorológicas, estas, em determinada medida, foram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo da cultura, confirmando-se a estimativa de produção global colhida, relativamente ao ano anterior, de +11,9% (+ 666 t).



**Mapa 1.** Evolução da produção global do milho grão em regadio por concelho, relativamente ao ano anterior.

## 4 Frutos Frescos

### 4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Kiwi

A qualidade dos frutos é muito boa, evidenciando calibres regulares. No entanto, surge agora a preocupação com a conservação em armazém, devido à colheita ter ocorrido sob chuva, resultando no armazenamento com elevados teores de humidade.

Nos pomares com variedades precoces já foram concluíram as colheitas e, atualmente, estão a realizar-se as podas e operações de limpeza. As precipitações registadas nos meses de setembro e outubro contribuíram significativamente para o aumento do calibre dos frutos, refletindo positivamente nos preços de produção.

A previsão aponta para uma diminuição (-2%, 710 t) na produção de kiwi, em comparação com o ano passado.

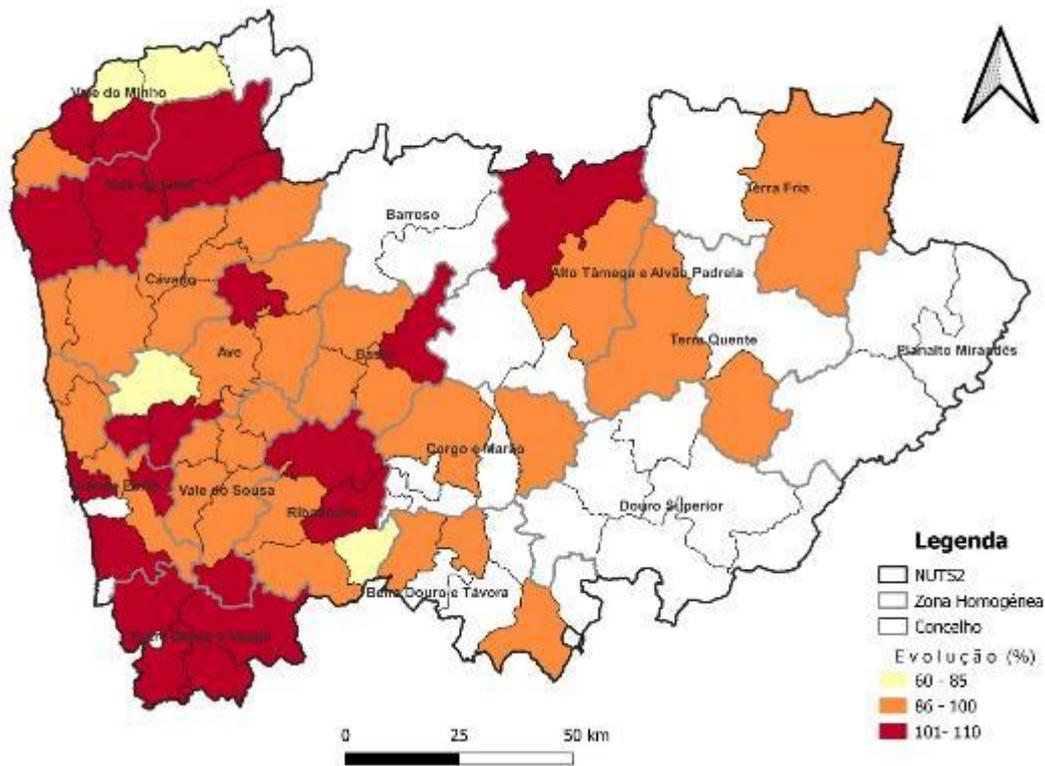


Frutos de kiwi com bom calibre (←) e frutos desclassificados, com picadas e manchas (→), em Vila Verde, zona de observação do Cávado.  
Foto por Maria Laura

### 4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

#### Kiwi

Esta cultura é caracterizada por ter uma presença regional praticamente insignificante. A previsão quanto à produção aponta para uma estabilidade em relação ao ano anterior.



**Mapa 2.** Evolução da produção global da kiwi por concelho, relativamente ao ano anterior.

## 5 Frutos Secos

### 5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Castanha

Confirma-se um aumento significativo (+ 75%, 299 t) na produção de castanha, em comparação com o ano anterior. No entanto, a precipitação contínua teve efeitos prejudiciais, provocando a deterioração de alguns frutos, especialmente nas variedades que amadurecem nesta época.



Pequeno souto da variedade *Bouche-Bétizac* em Santa Maria da Feira, zona de observação do Entre Douro e Vouga.  
Foto por José Reis

## Noz

Em relação à noz, observa-se uma menor quantidade de frutos em comparação com o ano passado, antecipando-se uma diminuição (-10%) na produção. A cultura ocorre em pequenos pomares, com tratamentos limitados, havendo ataques recorrentes da mosca da casca verde (*Rhagoletis completa*) e problemas associados à bacteriose (*Xanthomonas campestris pv juglandis*).

## 5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

### Castanha

A ocorrência de precipitação significativa e persistente durante o mês de setembro, seguida de um aumento exponencial da temperatura na primeira quinzena de outubro, com temperaturas médias acima dos 30° C, estabeleceram as condições ideais para o desenvolvimento do fungo *Mycosphaerella maculiformis*, da família da *septoria spp.*, que por norma evidencia o seu ataque a nível folhear, mas que na situação atual, expandiu-se para os frutos e, em associação com o fungo *Gnomoniopsis smithogilvyi*, da família das *gnomoniáceas*, agente patogénico da podridão da castanha, provocaram níveis de ataque muito acima do económico, originando situações de não colheita de parte da produção potencial.

Comparativamente ao ano anterior, e tendo sido 2022 um ano de seca extrema em que se verificou um pico na propagação exponencial da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), com fortes impactos negativos na produção global colhida desse ano, a produção global colhida deste ano, atendendo às vicissitudes referidas acima, é ainda assim superior em cerca de +23,4% (+3 653 t).

Será de salientar que devido a uma elevada percentagem de frutos infetados com os fungos da *Septoriose* e da *Podridão*, a sua valorização é muito inferior à do ano transato, sendo que parte desta produção colhida será desviada para o fabrico de rações.



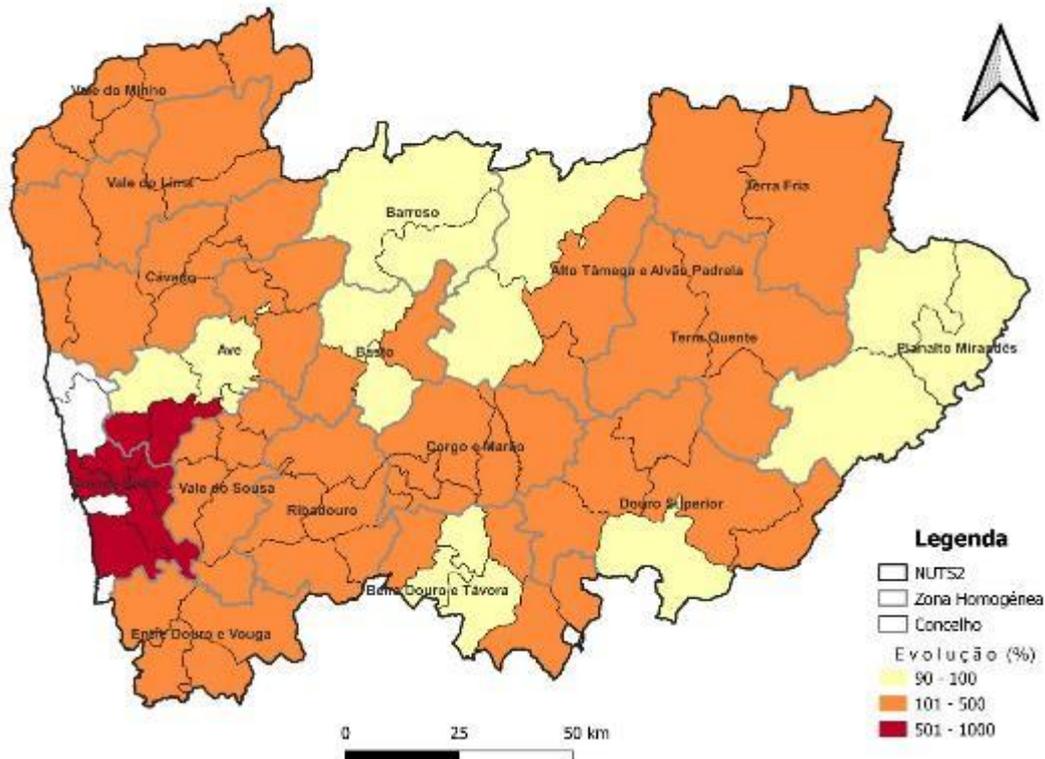
Colheita mecânica de castanha e encordoamento dos frutos. Bragança, zona de observação da Terra Fria. Fotos por Anabela Coimbra



Colheita mecânica e acondicionamento da castanha em Alfândega da Fé, zona de observação da Terra Quente.

Fotos por Paulo Guedes

No entanto, não podemos deixar de referir a preocupação, que se mantém, relativamente à propagação da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*). Nas árvores atacadas é bem visível a sua debilidade no crescimento dos ramos, na floração e na respetiva frutificação.



**Mapa 3.** Evolução da produção de castanha por concelho, comparativamente ao ano anterior.

## **Noz**

Concluídas as tarefas de colheita, lavagem e de secagem dos frutos, conclui-se que o calibre é superior ao do ano anterior (ano de seca) e com melhor relação de miolo/casca, o que, comparativamente ao ano transato, confirma a estimativa de um aumento da produção global colhida de +21,4% (+153 t).

## **Avelã**

Os frutos apresentam calibres superiores aos do ano anterior, em boas condições fitossanitárias, sendo a estimativa de produção global colhida de um acréscimo de +9,1% (+8 t), em relação ao valor do ano transato.

# **6 Produção de Mosto e Funcionamento das Adegas**

## **6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho**

Na zona de produção do Alvarinho, confirmam-se os valores de outubro que indicavam quebras na produção entre 10% e 15%, comparativamente ao ano anterior. Destacamos a excelente qualidade da uva produzida, caracterizada por graduações médias e acidez semelhantes às do ano precedente. Quanto à comercialização, é habitual nesta época registar um aumento nas vendas. Porém, os produtores demonstram apreensão em relação ao próximo ano, dado que a conjuntura não se mostra favorável a este setor.

Na restante sub-região do EDM, o vinho encontra-se a estagiar e as perspetivas de comercialização são promissoras. A informação recolhida aponta para uma qualidade média de mostos semelhante ao ano anterior, embora com uma notável heterogeneidade. Podem-se encontrar mostos com elevado teor alcoólico e acidez equilibrada, assim como outros mais desequilibrados, que exigem cuidados adicionais de estabilização. A procura de vinho por parte dos produtores engarrafadores tem vindo a diminuir, não apenas devido à conjuntura económica, mas também à vasta diversidade de marcas presentes no mercado.

O funcionamento das adegas e o processo de laboração do vinho decorreram normalmente e de forma organizada. Neste momento, os viticultores procedem à entrega das Declarações de Colheita, cujo prazo se estende até ao final do presente mês.

Na zona de observação do Cávado, as adegas cooperativas concluíram os trabalhos de vindima no início deste mês.

Espera-se uma produção de vinho equivalente à registada no ano anterior.

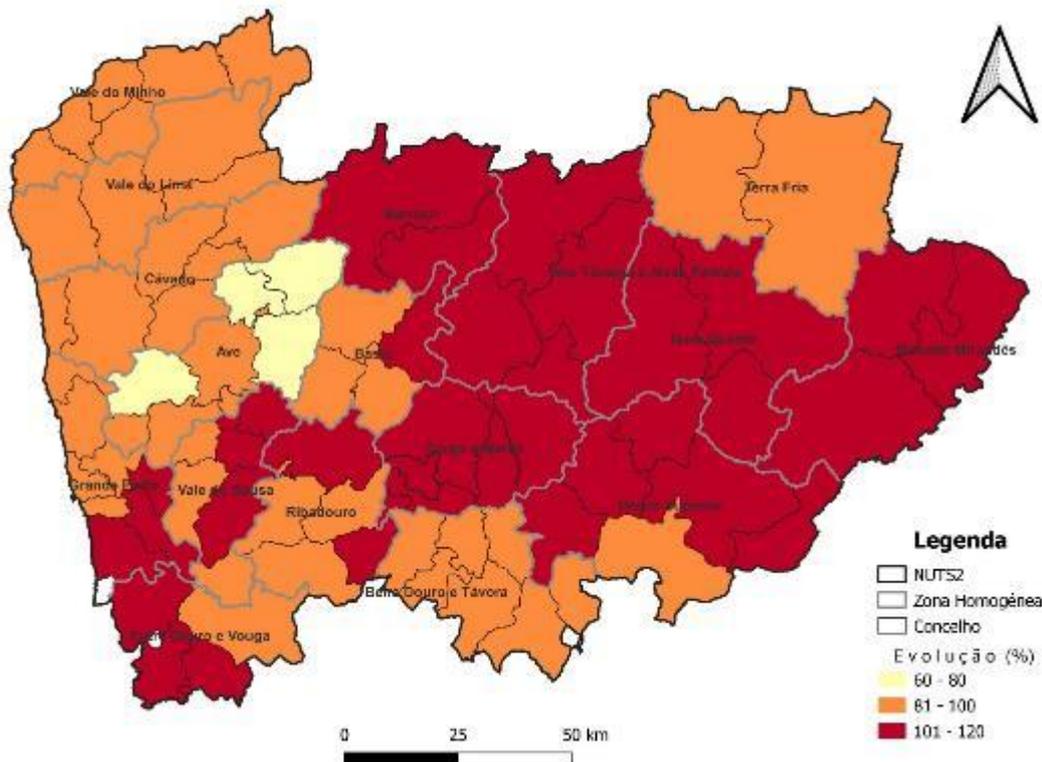


Vinha já podada em Monção, zona de observação do Vale do Minho.  
Foto por Aurora Alves

## 6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Apesar de certas vicissitudes ao longo do seu ciclo vegetativo, a cultura da vinha, beneficiou um pouco da precipitação ocorrida em setembro.

Assim, comparativamente ao ano anterior, nesta última estimativa da produção global colhida, confirma-se o incremento da produção global colhida de +6,7% (+93 140 hl de mosto).



**Mapa 4.** Evolução da produção de uva para vinho por concelho, comparativamente ao ano anterior.

## 7 Olival

### 7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A expectativa é de um ano de abundância, com uma estimativa de aumento considerável (+179%, 720 t) na produção de azeitona, em comparação com o ano passado. Contudo, nalguns locais, as produções ficaram aquém das expectativas iniciais e o fruto verde e já seco apresenta baixo rendimento. A variabilidade na produção de azeitona é acentuada entre as zonas de observação, dado que o olival no EDM é constituído na sua grande maioria por árvores dispersas.

Os lagares iniciaram a laboração, recebendo quantidades significativas de azeitona. Na zona de observação do Vale do Lima, devido à idade avançada dos proprietários, à escassez de mão-de-obra e à baixa previsão de produção no concelho de Arcos de Valdevez, o lagar de Padreiro já não está em funcionamento. Os dois lagares em atividade, Bravães e Estorães, operam apenas aos sábados para facilitar a participação dos agricultores - muitos dos quais têm outras atividades - e para garantir a quantidade mínima de azeitona necessária para a produção de azeite.

Na zona de observação do Cávado, o lagar de Cossourado abriu a 13/10, enquanto o lagar *Devesa do Cávado* abrirá na última semana de novembro, devido à antecipação da maturação da azeitona para azeite.

Os olivicultores que não realizaram tratamentos fitossanitários estão a lidar com a azeitona atacada pela mosca (*Bactrocera oleae*). Nestes ataques, a larva alimenta-se do interior do fruto, causando a sua queda prematura. O orifício provocado pela picada da mosca constitui uma porta aberta para microrganismos, como fungos e leveduras, reduzindo a qualidade do azeite e originando azeites com maior acidez.

As precipitações ocorridas até meados de novembro facilitaram os ataques de gafa (*Gloeosporium olivarum* Alm), com a consequente queda significativa de frutos.

A previsão é de uma produção de azeitona de mesa semelhante à do ano passado.

### 7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

#### **Azeitona de mesa**

Atendendo à particularidade de que uma grande parte da área desta cultura é feita em regadio e que não foi observável a restrição de água disponível para efetuarem as regas indispensáveis à cultura, a estimativa de produção global está relacionada com as condições atmosféricas observáveis no período de floração/fecundação/vingamento do fruto.

Assim sendo, a estimativa é de um aumento da produção global de +30,1% (+747 t), relativamente ao ano anterior.

### **Azeitona para azeite**

Sendo uma cultura desenvolvida predominantemente em condição em sequeiro, pese embora tenha um elevado grau de rusticidade e de adaptação ao meio em que está inserida, a estimativa de produção global assenta essencialmente nas condições observáveis no período de floração/fecundação/vingamento do fruto.

Deste modo, a estimativa de produção global, comparativamente ao ano transato, é de um incremento de +14,9% (+7 461 t).



Olival em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.



Olival em Alfândega da Fé, na zona de observação da Terra Quente.  
Fotos por Paulo Guedes

## 8 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 8.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

As ferrãs, semeadas precocemente, iniciam o processo de germinação e exibem um desenvolvimento vegetativo relativamente promissor.

Com a interrupção das chuvas e a drenagem dos solos, proceder-se-á à retoma das sementeiras das culturas forrageiras anuais de outono-inverno nos terrenos menos encharcados.

No que respeita ao pastoreio, a oferta alimentar nas pastagens de montanha (sob o regime de baldios) é abundante, mantendo-se inalterado o contributo das rações industriais na alimentação das diferentes espécies pecuárias.



Ovinos em pastoreio numa pastagem espontânea sob coberto de choupal. Valença, zona de observação do Vale do Minho.



Consociação azevém, aveia e cevada com bom desenvolvimento vegetativo. Observa-se ainda milho, que ficou na terra aquando da colheita da silagem. Valença, zona de observação do Vale do Minho.

Fotos por Aurora Alves

### 8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Relativamente ao ano anterior, estimam-se produções colhidas de alimentos grosseiros, nomeadamente fenos e silagens, superiores aos do ano transato.

Quanto às condições de pastoreio e, após a pluviosidade ocorrida na última quinzena do mês, já é visível a recuperação do manto verde das áreas de pastagens permanentes. Ressalvam-se os casos particulares de prados junto a linhas de água e em terrenos de aluvião onde esta recuperação é muito mais evidenciada.

A administração de rações industriais é efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base.



Cultura forrageira de Outono/Inverno – consociação de triticales e leguminosa. Bragança, zona de observação da Terra Fria.

Em 21 novembro de 2022.

Fotos por Anabela Coimbra

Em 21 novembro de 2023.



Nabo forrageiro em Bragança (←) e aveia forrageira em Vinhais (→), zona de observação da Terra Fria.

Fotos por Anabela Coimbra

## 9 Fitossanidade

### 9.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Na zona de observação do Vale do Minho e Vale do Lima, merece destaque a incidência da queda de frutos nas laranjeiras, causada pela presença da mosca do mediterrâneo, uma questão já abordada no relatório de outubro. Nos últimos dias, foi possível implementar tratamentos preventivos, principalmente à base de cobre, com enfoque particular nos citrinos.

Não há ocorrências anómalas a assinalar. Realizam-se os tratamentos preventivos considerados normais e essenciais para a época e para cada tipo de cultura. Não foi emitida qualquer circular pela estação de avisos do EDM.



Castanha da variedade *Bouche-Bétizac* bichada e podre (←) e castanhas que não se desenvolveram e apodreceram no interior do ouriço (→). Santa Maria da Feira, zona de observação do Entre Douro e Vouga. Fotos por José Reis



Laranjeira evidenciando queda de frutos. Soajo, na zona de observação do Vale do Lima. Foto por Sandra Coelho

## 9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A aplicação de produtos fitofármacos em tratamentos de carácter preventivo levou a que não fossem detetadas, neste mês, incidências de pragas e/ou doenças nas culturas da região que fossem motivo de preocupação ou atingissem mesmo o nível económico de ataque.

Ainda assim, e sempre numa perspectiva de prevenção, foi emitida a circular na **Estação de Avisos do Douro** 11/2023 de 23 de novembro, chamando a atenção dos viticultores para a obrigatoriedade da luta contra a Cigarrinha da Flavescência Dourada



(*Scaphoideus titanus*), numa série de freguesias, de concelhos da área de influência desta Estação de Avisos. Também é feita referência às doenças do lenho da videira (*Esca*, *Eutipiose* e *Botriosfério*) a fim de serem marcadas as cepas para posterior eliminação. Como sempre, informação mais pormenorizada pode ser obtida consultando as circulares em causa.

## Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções<sup>1</sup>

**Quadro 1.** Evolução da área semeada de aveia para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia para grão	
	(%)	(ha)
Entre Douro e Minho	86	91
Ave	100	20
Basto	100	1
Cávado	100	16
Entre Douro e Vouga	89	37
Grande Porto	13	1
Vale do Lima	100	5
Vale do Minho	100	12
Trás-os-Montes	100	2 060
A. Tâmega e Alvão P.	100	94
Barroso	100	24
Beira Douro e Távora	100	79
Corgo e Marão	100	15
Douro Superior	100	50
Planalto Mirandês	100	1 034
Terra Fria	100	439
Terra Quente	100	326
<b>Região Norte</b>	<b>99</b>	<b>2 151</b>

<sup>1</sup>**Nota:** os valores definidos como ponto de partida para analisar a evolução no período de 2023/2024 são considerados bases provisórias, sujeitas a alterações.

**Quadro 2.** Evolução da produção global do milho para grão em regadio, comparativamente ao ano anterior

Localização	Milho para grão	
	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	107	88 309
Ave	104	12 011
Basto	107	5 431
Cávado	105	25 623
Entre Douro e Vouga	103	6 647
Grande Porto	103	7 521
Ribadouro	113	7 313
Vale do Lima	105	6 069
Vale do Minho	110	3 279
Vale do Sousa	115	14 413
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>112</b>	<b>6 271</b>
A. Tâmega e Alvão P.	114	3 204
Barroso	113	1 749
Beira Douro e Távora	100	332
Corgo e Marão	100	615
Douro Superior	101	94
Planalto Mirandês	110	55
Terra Fria	138	191
Terra Quente	117	30
<b>Região Norte</b>	<b>107</b>	<b>94 580</b>

**Quadro 3.** Evolução da produção de kiwi, relativamente ao ano anterior

Localização	Kiwi	
	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	98	42 633
Ave	100	5 717
Basto	100	1 109
Cávado	92	6 601
Entre Douro e Vouga	110	2 484
Grande Porto	103	9 695
Ribadouro	103	2 825
Vale do Lima	109	1 131
Vale do Minho	61	1 555
Vale do Sousa	101	11 516
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>100</b>	<b>22</b>
A. Tâmega e Alvão P.	101	4
Beira Douro e Távora	100	6
Corgo e Marão	100	1
Terra Fria	100	2
Terra Quente	100	9
<b>Região Norte</b>	<b>98</b>	<b>42 655</b>

**Quadro 4.** Evolução da produção de avelã, castanha e noz, relativamente ao ano anterior

Localização	Avelã		Castanha		Noz	
	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	110	4	175	699	89	195
Ave	112	2	137	33	88	40
Basto	100	0	110	21	103	8
Cávado	100	0	165	110	98	40
Entre Douro e Vouga	120	0	500	115	50	10
Grande Porto			1 000	49	50	7
Ribadouro	100	0	110	85	100	55
Vale do Lima	100	0	162	225	100	15
Vale do Minho			138	54	180	1
Vale do Sousa	100	0	110	8	100	20
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>109</b>	<b>92</b>	<b>123</b>	<b>19 247</b>	<b>121</b>	<b>870</b>
A. Tâmega e Alvão P.	113	27	106	2 509	121	169
Barroso			100	218	122	3
Beira Douro e Távora	100	23	132	3 359	100	45
Corgo e Marão	100	2	130	451	100	22
Douro Superior	100	5	125	534	110	73
Planalto Mirandês	103	4	98	1 579	116	58
Terra Fria	122	22	129	9 213	134	358
Terra Quente	107	9	145	1 384	115	141
<b>Região Norte</b>	<b>109</b>	<b>96</b>	<b>125</b>	<b>19 946</b>	<b>114</b>	<b>1 065</b>

**Quadro 5.** Evolução da produção da vinha para vinho (mosto), comparativamente ao ano anterior

Localização	Mosto	
	(%)	(hl)
Entre Douro e Minho	100	1 003 240
Ave	86	94 124
Basto	100	97 472
Cávado	90	66 733
Entre Douro e Vouga	109	6 760
Grande Porto	118	46 913
Ribadouro	104	161 235
Vale do Lima	92	99 122
Vale do Minho	88	89 777
Vale do Sousa	109	341 105
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>107</b>	<b>1 476 107</b>
A. Tâmega e Alvão P.	110	49 107
Barroso	110	2 255
Beira Douro e Távora	100	328 555
Corgo e Marão	110	651 064
Douro Superior	107	379 892
Planalto Mirandês	110	45 748
Terra Fria	100	9 960
Terra Quente	110	9 526
<b>Região Norte</b>	<b>104</b>	<b>2 479 347</b>

**Quadro 6.** Evolução da produção da azeitona de mesa e para azeite, comparativamente ao ano anterior

Localização	Azeitona de mesa		Azeitona para azeite	
	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	100	2	279	1 123
Ave	100	2	100	
Basto	100	0	66	6
Cávado			935	43
Entre Douro e Vouga			874	57
Grande Porto			925	6
Ribadouro			130	422
Vale do Lima			2 108	528
Vale do Minho			1 743	22
Vale do Sousa			126	38
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>130</b>	<b>3 231</b>	<b>115</b>	<b>57 398</b>
A. Tâmega e Alvão P.	105	2	116	8 557
Barroso			110	5
Beira Douro e Távora	120		116	2 968
Corgo e Marão	120	2	116	4 449
Douro Superior	138	2 832	115	10 490
Planalto Mirandês	90	362	80	3 678
Terra Fria	131	3	139	3 476
Terra Quente	119	29	119	23 775
<b>Região Norte</b>	<b>130</b>	<b>3 232</b>	<b>116</b>	<b>58 522</b>